



Informativo Eletrônico
do NIPE - UNICAMP

Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético

Campinas, 09 de Maio de 2011. (Número 790)

Todas as edições do NIPEenergia estão disponíveis na íntegra no site do NIPE: www.nipeunicamp.org.br

SIGA O NIPE PELO TWITTER!

O NIPE/Unicamp agora está no Twitter. Acompanhe posts sobre os eventos do NIPE, editais de P&D e oportunidades de emprego e concursos públicos no setor. [Clique aqui](#) e torne-se um seguidor do NIPE no Twitter.

AVISO IMPORTANTE

Veja os novos telefones do NIPE

Desde o dia 15 de fevereiro, o Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (NIPE) da Unicamp está em suas novas instalações. O Núcleo está localizado na Rua Cora Coralina, 350 – Campus da Unicamp, Campinas (SP) e conta com novos números de telefone:

Secretaria: (19) 3521-1720 / 7824-1737

Setor de Convênios: (19) 7824-1054

Setor de Divulgação: (19) 3521-1718 / 7824-4819

Pesquisa e Informática: (19) 7824-5469

MURAL

OPORTUNIDADES

PD em álcool e mudanças climáticas com Bolsa da FAPESP

O Projeto Temático "Geração de Cenários de Produção de Álcool como Apoio para a Formulação de Políticas Públicas Aplicadas à Adaptação do Setor Sucroalcooleiro Nacional às Mudanças Climáticas" (www.cpa.unicamp.br/sugarcane_fapesp), financiado pela FAPESP no âmbito do Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais, dispõe de uma Bolsa de Pós-Doutorado, por um período de 24 meses, no Instituto de Geociências (IG) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). As inscrições devem ser feitas até 09 de Maio de 2011. Mais informações [clique aqui](#).

UFSCar seleciona docente

O Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) abriu concurso para uma vaga de professor adjunto para atuar na subárea de Gestão e Tecnologia de Sistemas Construtivos de Edificações. As inscrições, realizadas apenas pela internet, terminam em 13 de maio. Mais informações e edital: www.concursos.ufscar.br/detalhe.php

Concurso Público Universidade do Estado de Santa Catarina

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) contratará 108 professores para o cargo efetivo para o Centro de Ciências Tecnológicas (CCT - Joinville). São 36 vagas, sendo 5 delas destinadas para o Departamento de Engenharia Elétrica. Os interessados que, atualmente estão em fase de conclusão do doutorado, podem contatar o prof. José de Oliveira (dee2jo@joinville.udesc.br) para obterem maiores informações. O edital com as condições e requisitos para inscrição, as ementas de cada vaga e a ficha de inscrição pode ser acessado no endereço www.udesc.br/make_page.php?id=873. As inscrições vão até 16 de Maio de 2011.

Oportunidade de bolsas de estudo de doutorado dentro do projeto efficiency and CO2e abatement according to different technology dissemination policies: guidelines to public policy-professor

Há vaga para candidatos com mestrado e formados nas áreas de engenharia, matemática e física. Este é um projeto de 2 anos; contudo, a bolsa de doutorado é de 4 anos. Os interessados devem enviar o currículo para jannuzzi@fem.unicamp.br, colocando no Assunto (Subject): FAPESP 08/58076-4.

Prêmio Mercosul de C&T recebe inscrições

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia 2011, que selecionará trabalhos de estudantes, jovens pesquisadores e equipes de pesquisa com contribuição potencial para o desenvolvimento científico e tecnológico dos países membros e associados ao Mercosul – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. O prazo para envio dos trabalhos termina em 22 de agosto e a cerimônia de entrega do Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia será realizada em novembro, no Uruguai. Mais informações clique aqui. [Clique aqui](#).

[Veja mais oportunidades no site do NIPE!](#)

PRÓXIMOS EVENTOS DO NIPE

AMBIENTA - Workshop Práticas Socioambientais no Setor Energético

**08 e 09 de Junho de 2011
Unicamp – Campinas – São Paulo**

EM BREVE, MAIS INFORMAÇÕES!

EVENTOS

SEMINÁRIO

Minirredes e Sistemas Híbridos com Energias Renováveis na Eletrificação Rural

25 e 26 de Maio de 2011

Anfiteatro Oswaldo Fadigas – Universidade de São Paulo – Centro de Computação Eletrônica – São Paulo – SP

Mais informações: [clique aqui](#)

FIT 2011

II Fórum de Inovação e Tecnologia

30 de Maio a 01 de Junho de 2011

Auditório do edifício-sede da Cemig – Belo Horizonte – MG

Mais informações: [clique aqui](#)

Semana da Bioenergia no Brasil

26 de Junho a 02 de Julho de 2011

Faculdade de Ciências Agronômicas da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Botucatu – SP

Mais informações: www.fepaf.org.br/Cont_Default.aspx?curso=624

9TH LATIN-AMERICAN CONGRESS

Electricity Generation and Transmission

06 a 09 de Novembro de 2011

Mar del Plata – Argentina

Mais informações: <http://www3.fi.mdp.edu.ar/clagtee/>

NOTÍCIAS

ENERGIA

Considerações sobre Energia Elétrica no Brasil

Fonte: GESEL – Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Fev/11)

Em artigo publicado no site do GESEL, intitulado “Considerações sobre Energia Elétrica no Brasil”, Antonio Dias Leite apresenta, de forma sintética, “os pontos críticos e realisticamente solúveis do impasse em que nos encontramos, como país insuficientemente desenvolvido e que pouco tem a ver com as dificuldades a serem superadas pelos países industrializados”. [Leia mais](#)

HIDRELÉTRICA

Hidrelétricas do Madeira: de quem é a responsabilidade

Fonte: Valor Econômico (29/04/11)

Por Silvia Pinheiro - Professora de Direito Global da FGV-Rio

As hidrelétricas de Jirau e Santo Antonio no rio Madeira estão nas páginas dos jornais. São obras de infraestrutura do Programa de Aceleração Econômica (PAC), em que em torno de 20 mil homens e mulheres são lançados, nas palavras do dirigente do sindicato "no meio do mato" em plena Amazônia, para consecução de obra faraônica, movidos pela pressa dos investidores e do interesse

público.

Sem entrar no mérito da discussão sobre a necessidade do país de criar excedentes de energia e a qualidade das matrizes, o resultado não poderia ser diferente: incêndios e depredações nos locais da construção. Condições por si só indignas, considerado o contexto, tornam-se insuportáveis, somado qualquer descaso das empresas contratantes. Infelizmente, tais eventos guardam características de tempos que há muito gostaríamos de ver varridos do mapa nacional.

A violação das regras trabalhistas, impacto ambiental, remoção das comunidades locais, são os temas em discussão, mas não são os únicos eixos de debate. Representantes dos Ministérios do Trabalho, Meio Ambiente, sindicatos são os principais interlocutores. No entanto, a falta de posicionamento das empresas que compõe o consórcio encarregado da execução da obra, bem como dos bancos que a financiam chama a atenção.

Quando se fala em compromissos internacionais com a sustentabilidade chovem indicadores, códigos de conduta, declarações de compromissos, mas quando eclodem as crises e as violações aos padrões estampados nos sites institucionais, é o silêncio que reina. Integram o consórcio Energia Sustentável do Brasil S/A, responsável pelas obras de Jirau e Santo Antonio, as empresas GDF Suez (50,1%), Eletrosul (20%), Chesf (20%) e Camargo Corrêa (9,9%). Como se observa o controle majoritário da Sociedade de Propósito Específico (SPE) criada para obtenção do financiamento para a execução da obra é do setor privado. A obra é financiada pelo BNDES, signatário dos Princípios do Equador, ou seja, das diretrizes da International Finance Corporation (IFC, braço de financiamento do setor privado do Banco Mundial).

Instituições financeiras signatárias do IFC podem exigir o cumprimento de padrões trabalhistas e ambientais nas obras.

Os Princípios do Equador de 2006 são conjunto de diretrizes/condições elaborados no âmbito da IFC a serem adotados pelas empresas tomadoras em casos de project finance, que é o caso das hidrelétricas em questão. Elaborados pelos próprios bancos, requerem a obrigatoriedade de apresentação aos fornecedores dos empréstimos, de relatório criterioso e completo sobre riscos ambientais, sociais, bem como relativos à mão de obra empregada na construção, além de plano de ação detalhado voltado para a mitigação de tais riscos ou eventos. Deve constar, principalmente, dos planos de ação o estabelecimento de mecanismo de monitoramento dos impactos e consulta permanente com os envolvidos antes e durante a obra, que poderão ser conduzidos por terceira parte independente.

A GDF Suez, reconhecida por forte atuação mundial não somente na condução de grandes obras para geração de energia em países em desenvolvimento, mas por ações no campo da sustentabilidade, concordou com a obediência de tais princípios, nas palavras da própria empresa: "o BNDES e um pool de bancos estão financiando 68.5% da obra de um total de investimentos de € 3,3 bilhões de acordo com os Princípios do Equador", que se impõem, portanto, como condições para a concessão das parcelas restantes.

Existem responsabilidades reconhecidas internacionalmente pelos Estados, empresas transnacionais e instituições financeiras

quanto ao cumprimento de diretrizes criadas e assinadas por eles mesmos em relação a suas atividades. As diretrizes do Banco Mundial, da IFC, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) já integram contratos internacionais e acordos de investimentos firmados entre setor privado e público. Uma vez constantes de cláusulas contratuais ou dos acordos firmados, pode sua inadimplência ser arguida nos foros de arbitragem competentes.

O Brasil participa como membro pleno no grupo de debate sobre diretrizes para condução das atividades das multinacionais na OCDE. As empresas brasileiras estão em acelerado ritmo de internacionalização, o que é motivo de orgulho, no entanto, atender aos compromissos internacionais na área do desenvolvimento sustentável é condição para que tal avanço seja duradouro. A OCDE dispõe de mecanismo de monitoramento de suas diretrizes, denominado de Ponto de Contato Nacional. No Brasil, ele funciona no âmbito do Ministério da Fazenda e prevê o encaminhamento de consultas e reclamações sobre a atuação das empresas no que tange a padrões trabalhistas e ambientais reconhecidos internacionalmente.

Desse modo, as instituições financeiras signatárias das diretrizes da IFC podem cobrar das empresas tomadoras a adoção dos princípios, como condição para a concessão das novas parcelas de financiamento. Por outro lado, é também aguardado que a International Finance Corporation questione as instituições financeiras signatárias, quando silentes em relação a eventos que parecem apontar para o caminho oposto de suas diretrizes. As empresas consorciadas, por sua vez, precisam definir suas responsabilidades entre si e torná-las transparentes, sob o risco de comprometimento de suas imagens no mercado internacional. Finalmente, cabe à sociedade civil organizada participar das formas de monitoramento previstas e existentes, bem como sugerir formas mais eficientes e imparciais, com vistas a respostas ágeis aos impactos das obras em benefício de todos os envolvidos, desde as comunidades locais, trabalhadores, investidores, bancos e Estado.

ENERGIA

Energia cara e serviço ruim

Fonte: Estadão Online (02/05/11)

Além da repercussão interna da alta dos preços das commodities no mercado internacional, da demanda ainda aquecida e da continuidade da expansão do crédito, os preços administrados são outro sério obstáculo na luta contra a inflação que preocupa o governo. Um destes preços é o da energia elétrica. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) vem autorizando reajustes de tarifas às concessionárias de 9% a 11%, em média, muito acima da inflação medida pelo IPCA (6,34% nos últimos 12 meses findos em março). As concessionárias têm o direito contratual de corrigir anualmente as suas tarifas, mas a agência reguladora, em mais

de um caso, concedeu às empresas de energia elétrica reajustes superiores aos que elas próprias solicitaram. A Cemig, por exemplo, solicitou um aumento de tarifas de 8,8%, que a Aneel considerou insuficiente, autorizando a empresa a aumentar em 9,02% o preço da eletricidade fornecida à indústria. [Leia mais](#)

ENERGIA

Acerto com o Paraguai

Fonte: Folha de S. Paulo (02/05/11)

Aumento de valor pago por energia excedente da usina de Itaipu, em exame pelo Senado, se justifica por razões econômicas e políticas

O Senado votará nesta semana acordo que aumenta o valor pago pelo Brasil ao Paraguai para usar a energia da hidrelétrica de Itaipu que não é utilizada pelo vizinho.

O texto foi aprovado na Câmara no início de abril. A presidente Dilma Rousseff espera vê-lo ratificado antes da primeira visita a Assunção, prevista para este mês.

O novo acordo não muda o Tratado de Itaipu (1973), só um de seus anexos, já alterado outras vezes. A mudança triplicará o fator de correção da "remuneração por cessão de energia", fator esse criado em 1986 e reajustado pela última vez em 2005. A remuneração adicional passa de US\$ 3 a US\$ 9 por megawatt-hora.

O Brasil terá despesa extra anual de cerca de US\$ 200 milhões. O montante, incluído no Orçamento, será rateado entre todos os contribuintes brasileiros.

O acerto resultou de uma negociação difícil. O tema é sensível no Paraguai, que só consome 10% da energia que lhe cabe de Itaipu. De início, o presidente Fernando Lugo reivindicava a revisão radical do tratado, para que o Paraguai pudesse vender livremente -e não de modo obrigatório ao sócio- a eletricidade excedente.

Os US\$ 200 milhões que o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva concordou em pagar a mais são significativos para o Paraguai, cujo PIB não chega a 2% do brasileiro. Para o Brasil, são 6% do gasto anual com a energia de Itaipu.

Opositores do acordo argumentam que o governo fará mais uma concessão à sociedade binacional. O Brasil garantiu os US\$ 27 bilhões da construção da usina e se tornou responsável pela amortização da dívida. Já os royalties são repartidos igualmente.

Itaipu sempre foi um empreendimento político, não só econômico. O Brasil optou por arcar com o ônus da assimetria bilateral. Na

decisão de erguer a maior hidrelétrica do mundo na época, em trecho fronteiro do rio Paraná, pesaram, sobretudo, fatores geopolíticos, como a disputa com a Argentina por hegemonia regional. Por razões diversas, como a presença ali de 300 mil "brasiguaios" e o interesse de empresas brasileiras, o vizinho continua importante para o Brasil. Tão ou mais relevantes, porém, são as atuais vantagens econômicas de Itaipu. A usina representa um quinto da capacidade hidrelétrica instalada no país. Sua energia, inicialmente cara, é adquirida pelo equivalente a R\$ 73, pouco menos que o preço médio de hidrelétricas e bem abaixo do de termelétricas. Hoje, cada megawatt adicionado ao parque nacional tem custo estimado em R\$ 113. Mesmo com a concessão do novo acordo, Itaipu ainda vale a pena para o Brasil.

ENERGIA

Grupo Gas Natural vai investir na geração de energia elétrica no Brasil

Fonte: O Globo (06/05/11)
Por Ramona Ordoñez

A espanhola Gas Natural Fenosa, um dos maiores grupos do setor de gás natural e energia do mundo, decidiu investir na geração de energia elétrica no Brasil. O grupo, que está no Brasil na distribuição de gás natural canalizado, no Estado do Rio com a CEG e CEG Rio e com a Gas Natural São Paulo Sul, nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina e Paraná, planeja ter fechado até 2014 o projeto de construção de uma usina termelétrica a gás natural de mil megawatts (MW) de capacidade. [Leia mais](#)

ENERGIA SOLAR

Energia Solar: um momento muito favorável

Fonte: Agência Ambiente Energia (09/05/11)

O Portal Ambiente Energia publica a integra com as conclusões e demandas do Workshop Inovação para o Estabelecimento do

Setor de Energia Solar Fotovoltaica no Brasil, que acontece no mês de março de 2011. O evento reuniu academia, governo e iniciativa privada em busca da construção de uma agenda coordenada de ações que levem ao desenvolvimento da indústria fotovoltaica no país. Apesar de estar no caminho certo, o país ainda precisa fazer a lição de casa para aproveitar o potencial desta fonte energética. Veja abaixo as conclusões. [Leia mais](#)

Caso deseje não receber mais o Informativo Eletrônico do NIPE, favor responder este e-mail solicitando a retirada do seu (s) endereço (s) de E-mail (s).

Setor de Divulgação e NIPEeventos
Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético - NIPE/Unicamp
Rua Cora Coralina, 330 - Campus Unicamp / CEP: 13083-896 - Campinas - SP
Fone: (19) 3521-1718 / 3521-1720
Skype: nipe2010 Twitter: NIPEunicamp
nipeenergia@nipeunicamp.org.br / www.nipeunicamp.org.br

The logo for NIPE (Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético) features the word "nipe" in a lowercase, sans-serif font. The letter "i" is colored orange, while the letters "n", "p", "e", and the second "i" are in a dark grey color.